**INFECÇÕES DO trato URINÁRIO em matrizes suínas: aspectos clínicos e tratamento**

**Maria Clara de Oliveira1\*, Maria Luiza Azevedo Guimarães1 e Flávia Ferreira Araújo2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: mariaclaravet@outlook.com*

*2Professor(a) de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A infecção urinária (UI), nos atuais sistemas de produção, é prevalente e está relacionada entre as causas mais comuns de queda no desempenho reprodutivo, levando ao aumento das taxas de reposição de matrizes suínas, o que promove significativas perdas econômicas, além de prejuízos causados pelos descartes e mortalidade dos animais1,3,5. É uma doença multifatorial, que se origina quando ocorre a ingressão de microrganismos normalmente comuns do trato urogenital e fecal destes animais – se destacando, a *Escherichia coli* – na vulva, que é naturalmente mais vulnerável quando comparada a de outras espécies, e se proliferam nas vias urinárias causando infecção nos órgãos dos aparelhos genital e urinário2,4,5. Devido a estes fatores, a injúria interfere diretamente na produtividade e fertilidade da fêmea.A UI é a doença presente nas granjas de maior importância para a saúde das matrizes suínas2.

Considerando o que foi manifestado, essa revisão de literatura fundamenta-se na instância de conhecimento em quesitos básicos da patologia, tais como epidemio-patologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle, para poder efetivar o combate da doença e controle da endemia.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Esta instrução estabelece uma revisão bibliográfica referente às necessidades de controle das infecções urinárias no sistema de produção de suínos e como estas manifestações afetam o manejo e ação reprodutiva de fêmeas em matrizeiro. Utilizou-se no estudo uma base de dados coletados em pesquisa no Google Scholar, Revista de Ciência Animal Brasileira, *Archives of Veterinary Science*, *Scientific Electronic Archives*, e a Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia (PUBVET). Foram utilizados artigos descritos entre os anos de 2000 a 2017. Nota-se a ausência de estudos recentes sobre o tema.

Palavras-chave: infecção, urinária, matrizes, suínas, suinocultura.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Os organismos que são causadores das Infecções Urinárias nos suínos, estão correlacionados e são favorecidos por hábitos de higiene precários nas instalações, fatores imunossupressivos e erros de manejo4. Actinobaculum suis, é mais frequente nos machos, e está presente no divertículo prepucial3. Streptococcus sp, presentes no trato urogenital superior, são organismos situacionistas3. Staphylococcus sp, são parcialmente resistentes ao ambiente e sua infecção tem relação com a imunossupressão, estão presentes no trato digestivo3. Klebsiella sp, o qual a contaminação se explica por contato direto com as fezes3.Actinomyces suis, presente nos machos e podem infectar fêmeas durante a cobertura3. E por fim, Escherichia coli, o agente mais comum e principal, causador da maior porcentagem das infecções3.

Outros fatores epidemiológicos conhecidos propiciam e são necessários a patogenia da doença, tais como a baixa ingestão de água, má qualidade da água fornecida, situações estressantes, posição da vulva perante fontes de infeção, dentre outros3,4.

Os sinais clínicos podem ser agudos: Apatia, falta de apetite, febre, dificuldade para o animal se levantar, descarga vulvar purulenta, mucoide ou sanguínea, dificuldades de micção, podendo levar até mesmo à morte súbita devido a hemorragias de bexiga.2 E crônicos: Emagrecimento progressivo, anorexia, urina turva, inapetência, repetição de cio, abortos, descarga vulvar, polidipsia, disúria, hematúria anemia e uremia1,2,3.

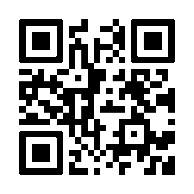
O diagnóstico pode ser feito por fita reagente – urinálise – por onde é possível analisar vários fatores como cor, odor, pH, densidade, ureia, creatinina, entre outros. É importante realizar cultura antibiograma para identificar o agente causador e aplicar o tratamento mais eficiente3.

O tratamento é feito com antibióticos de amplo espectro, como o Ceftiofur, as Penicilinas, Enrofloxacina, e as Tetraciclinas2,3. A adição de acidificantes de urina pode ajudar no controle da infecção diminuindo a conveniência do ambiente para os agentes, além de estimular o consumo de água2,5.

Para controlar as afecções, é necessário a implantação de rígidos programas de higiene e biosseguridade, bem como fornecer água de fácil acesso, de boa qualidade e em abundância3. Estimular o consumo de água durante o manejo de levantar as porcas, além de descartar os casos crônicos3. Corrigir os fatores predisponentes e realizar tratamentos tanto individuais quanto coletivos, quando a prevalência da enfermidade na granja estiver acima de 15%2.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

econômicos. No entanto é possível efetivar o controle das afecções desde que se tenha gerência sobre os cuidados de higiene nas instalações da granja, além de evitar que as matrizes sejam submetidas a situações de estresse. A maioria dos agentes causadores estão presentes no ambiente, devido a isto, é de suma importância evitar que os animais passem por quadros de imunossupressão. Efetuar o tratamento da forma correta e eficaz nos grupos acometidos também é imprescindível, para evitar resistência aos antimicrobianos. Para isso, deve-se retificar as predisponências e efetuar as medidas de profilaxia. As IU causam sérios prejuízos no plantel, tanto biológicos quanto

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**